

JOSÉ LUÍS SANFELICE: UM INTELECTUAL DA CLASSE TRABALHADORA E A RESISTÊNCIA POR UMA UNIVERSIDADE ALEGRE*¹

Rodrigo Sarruge Molina
Sônia Aparecida Siquelli

Introdução

Uma expressão muito usada pelo professor e orientador José Luís Sanfelice era de que em cada feito, em cada circunstância de nossa história, sempre há o envolvimento de inúmeras e infinitas pessoas, assim o texto que construímos em diálogo e parceria há presente memórias variadas de acontecimentos com os mais variados ex-alunos e colegas, dos diálogos ocorridos nos debates calorosos das aulas, dos encontros, em eventos, regados sempre de discussões teóricas às compreensões possíveis de cada um no espaço da formação do educador e pesquisador, junto ao seu mestre. Este texto apresentado, ora em formato de narrativa e ora em formato descritivo, almeja evidenciar como a trajetória acadêmica e as relações com intelectuais da educação também compõem a formação de novos educadores e pesquisadores em Educação.

Segundo sua cronologia publicada na obra organizada por Chianello e Siquelli (2021), Sanfelice nasceu em 1949 na cidade de São José do Rio Preto, no interior paulista, filho de imigrantes de origem italiana, trabalhadores que buscavam seu lugar ao sol em terras sul-americanas.

Iniciou sua formação escolar no primário em uma escola pública na cidade natal e foi para o Seminário cursar o ginásio de 1961 a 1967 no Instituto de Educação “Monsenhor Gonçalves”, quanto a esta formação afirmava, que era uma educação tradicional e impositiva, calcada nos valores de hábitos rigorosos. Ainda assim, Sanfelice ressalta os benefícios

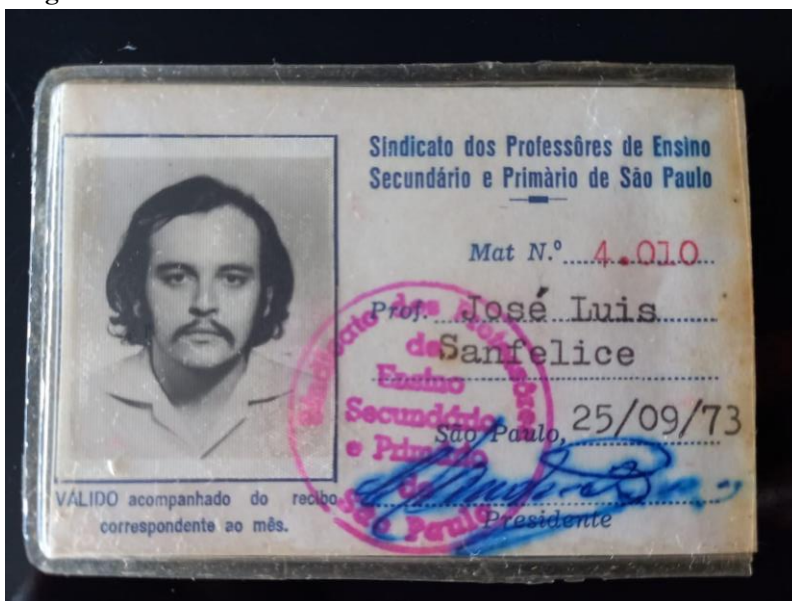
* DOI - 10.29388/978-65-6070-055-0-0-f.14-27

¹ Esse texto foi publicado originalmente na revista HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 35- ago. /out. 2022 Doi 10.5281/zenodo.6476207

desta educação para sua vida, pois a vida em comunidade era enriquecedora e a disciplina aos estudos garantiram sua bagagem cultural erudita. Por fim, Sanfelice também destacava nessa educação no seminário o importante benefício da conquista de uma autonomia na organização de sua vida pessoal, pautada no planejamento.

Segundo sua cronologia, 1968, um ano emblemático para vida política e social no Brasil, Sanfelice ingressa em Filosofia na PUC/Campinas, mas conclui o curso de bacharel e licenciado na PUC/SP em 1971, devido crise institucional sofrida pela PUC/Campinas naquele momento. Mestre e Doutor em Educação pela PUC/SP no final da década de 1970 tem várias experiências de docência em instituições públicas e privadas, durante e após o período de estudo.

Figura 1. Carteirinha de sindicalizado em 1973.



Fonte: "Arquivo pessoal da Família Sanfelice".

Em 1981, inicia sua carreira docente na Universidade Estadual de Campinas, onde exerceu muitas experiências de sala de aula, à coordenação, à direção da Faculdade de Educação e orientação de teses e dissertações, até os anos 2012, ocasião de sua aposentadoria e, mesmo assim, permaneceu como professor colaborador até sua morte em 2021.

Sua vida foi profícua no meio acadêmico, entre ensino/sala de aula; extensão/coordenação de convênios entre universidades e pesquisa/orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp.

Ousou lutar, ousou sonhar e ousou viver

Em entrevistas concedidas ao longo de sua vida, quatro delas publicadas em (Chianello; Siquelli, 2021, p. 35-100) percebe-se o movimento histórico realizado entre as experiências de Sanfelice em sociedade e a produção de seu conhecimento. Da década de 40 do século XX, seguido do período da ditadura civil-militar, período que demonstrou ousadia ao trazer à tona o estudo sobre o Movimento Estudantil e a resistência da juventude ao sistema opressor.

Escrever sobre a juventude marcou um período de sua produção, principalmente na perspectiva de resistência à sociedade capitalista no movimento de globalização aos movimentos sociais.

[...] ele nunca se esquivou das lutas políticas e ideológicas, se recusava a ficar em cima do muro, como foi sua incansável denúncia contra o golpe de 1964 e o de 2016, movimentos reacionários que realizaram enormes retrocessos sociais, especialmente para os trabalhadores. Essa conexão com as classes populares sempre esteve presente em sua vida. Uma fidelidade de origem, dos extratos operários e camponeses de onde sua família veio e nunca esqueceu ou ousou esconder. Essa origem de classe dialogava com seu rigor científico - teórico e metodológico do marxismo - sua lente analítica e seu compromisso com a luta pela superação da barbárie capitalista por meio da construção do socialismo. O rigor teórico mesclado com sua simplicidade franciscana era fascinante, visto que era um dos principais intelectuais de sua área, o que ele nunca deixou subir à cabeça. Era acolhedor, e muitas vezes procurava ajudar e resolver os problemas dos alunos como se fossem seus “filhos”. Nos momentos mais críticos, sejam acadêmicos, políticos ou pessoais, Sanfelice não deixava a gente sucumbir a qualquer desânimo e irracionalismo. Era aquele tipo de professor que ajudava a gente a compreender a realidade, especialmente quando percebia que estávamos perdidos nas nuvens. Nesse momento de precipitação espacial, ele nos chamava e mostrava o caminho para voltarmos a colocar os nossos pés no chão. Tinha uma grande habilidade em diagnosticar

os “desvios na rota”, como eram os delírios idealistas ou as “paixões novidadeiras”. Nosso mestre tinha o antídoto contra esses entorpecentes, mas nunca impunha sua posição, apenas recomendava ou sugeria as melhores estradas. Embora marxista, nunca impunha sua lente aos orientandos, mas advertia: “Quer ser liberal? Então seja fiel aos aspectos teóricos e metodológicos do liberalismo”. E aqui me leva a uma das contradições de nossas convivências, pois suas posições eram complexas ao mesmo tempo que sutis, pois ao mesmo tempo que incentivava nossa permanência na universidade, visando nossa formação e disputa pela hegemonia educacional, também nos alertava para a complexidade da vida que não se esgotava nas misérias e vaidades acadêmicas. Para além de disputas de micro poder e de vaidades acadêmicas, em seu memorial de livre docência, confessa que foi na universidade que mais observou com clareza as lutas ideológicas e partidárias, onde a tese não brinca com a antítese, mas quer eliminá-la. Era sem dúvida uma figura paternal e pode ser que isso tenha relação com sua formação de seminarista da igreja católica, quando ficou anos internado para estudos preparatórios para o sacerdócio no interior paulista. Pode-se dizer que ele mesclava um comportamento que unia suas origens revolucionárias católicas franciscanas e socialistas de amor e igualdade. Isso era evidente quando estávamos nos corredores da Unicamp ou nos eventos acadêmicos, pois sempre era parado por ex-alunos e ex-colegas que sempre demonstraram muito carinho e agradecimento. Até mesmo nos momentos mais complicados e difíceis como diretor, professor ou coordenador, ele se mostrava calmo e sereno. Nunca se desequilibrava e mesmo quando precisava usar sua autoridade era sensível e compreensível com o próximo. No lugar de punir ou humilhar os discentes, ajudava todos a se reerguer e se tornarem melhores sujeitos. Foi também um “subversivo”, evidentemente que pensando no lado positivo do termo, pois foi um combatente contra à ditadura. E aqui cabe um parêntese, pois ele fazia questão de afirmar que não foi somente um regime militar ou ditadura militar, mais uma ditadura alicerçada em uma aliança civil-militar, onde burgueses e militares se uniram por meio de uma ditadura para implantar um projeto capitalista autoritário e antipopular. Sanfelice, propunha uma solução socialista e democrática em oposição à “ditadura do grande capital” e por isso, foi perseguido e caçado, especialmente no meio acadêmico. Esteve ligado ao partidão (PCB) na década de 1980 em uma célula de professores da PUC em São Paulo e por ser estudioso do marxismo na educação foi marginalizado de diversos espaços acadêmicos nacionais da História da Educação e também foi caçado na Universidade do Estado do Mato Grosso, sua primeira experiência docente no ensino superior. Isso mostra que Sanfelice nunca se esquivou da luta, como podemos ver sua

atuação no interior do movimento estudantil. Segundo suas memórias, auxiliou na resistência, quando abrigou em seu quarto, alguns dirigentes da UNE que eram perseguidos pela ditadura ou quando instruiu os estudantes com técnicas contra a repressão, visto que quando jovem estava dentro do exercício para serviço militar obrigatório. Nessa ocasião, confessou que tinha medo de ser preso, mas seguiu em frente e não se acovardou. Até mesmo dentro da Faculdade de Educação e da Unicamp, como diretor ou professor, ele teve que aguentar muitos ataques, mesmo tendo sido uma das pessoas que mais se doou para aquela instituição pública paulista. E tudo isso mostra que Sanfelice foi e não foi acadêmico. Era acadêmico no sentido de ser um grande intelectual, sério, rigoroso e fiel aos seus preceitos teóricos e metodológicos na área da História da Educação. Sempre trabalhava e buscava aperfeiçoar e auxiliar na luta pela libertação da classe trabalhadora por meio da ciência marxista. Produzia muitos artigos, livros, orientava seus alunos com dedicação e nunca se deixou seduzir pelo atual produtivismo acadêmico, a concorrência, o individualismo e autopromoção das vaidades que contaminam e dominam a universidade contemporânea. Nesse quesito, era acadêmico e antiacadêmico, pois foi um intelectual transgressor, acadêmico rigoroso na ciência e na docência, mas crítico ao sistema. Sua simplicidade franciscana e resistência ao produtivismo contrastavam com a presença de um professor conhecido, admirado e referência na área de estudos da Educação. Como “filhos” de Sanfelice, hoje somos órfãos. Mas não somente ex-alunos, ex-colegas e ex-amigos, nosso mestre também fará falta para o planeta, pois seres com integridade, honestidade, caráter e princípios igualitários são cada vez mais difíceis de serem encontrados em tempos de neofascismo, individualismo e perversidade capitalista. Na Universidade sentiremos falta de sua presença e convicções, pois demonstrava como não tergiversar e se pactuar com os esquemas obscuros da atual universidade brasileira. Infelizmente, em decorrência da pandemia, não pudemos chorar juntos a perda do nosso amigo e mestre, o que tornou aquele momento mais triste que o normal. Mas crises como essas nos trazem mais forças e é assim que ele gostaria de nos encontrar, com forças e união. Acredito que a nós caberá agora manter viva sua memória e sermos coerentes com seus ensinamentos, como foram suas aulas e conselhos nos espaços formais dos nossos grupos de estudos e pesquisas do HISTEDBR, nas Atividades Programadas de Pesquisas (APP), nas suas disciplinas na graduação e pós-graduação, nas suas orientações particulares e coletivas, nas suas palestras e também em seus diversos escritos e vídeos. Os aprendizados com Sanfelice também foram ricos nos espaços informais, fosse na famosa e extinta “cantina da portuguesa” na FE ou mesmo nas pescarias, lócus de silêncio e

reflexão. Para aqueles que frequentavam a Unicamp, ficará na memória aquela lembrança do último andar do prédio da FE, quando desanimados com nosso país e a universidade sempre encontrávamos aquela fresta de luz no fim do corredor do bloco F. Muitas vezes, para nós, aquela claridade funcionava como uma luz no fim do túnel... (Molina, 2021, p.10)

Figura 2. Fotografia de 2012. Arquivo Particular do autor. A foto retrata a homenagem que os alunos e funcionários da Faculdade de Educação da Unicamp prepararam para Sanfelice, no momento de sua aposentadoria na FE/Unicamp. De pé, da esquerda para a direita estão os ex-alunos Lalo Minto, Rodrigo Molina, Bernardo Ribeiro, Eraldo Batista, professor José Sanfelice, ex-alunas Azilde Andreotti, Fabiana Rodrigues e a ex-funcionária Cleonice Pardim. Agachadas, da esquerda para a direita, estão as ex-alunas Talita Bordignon, Mirian Porfírio, Caroline Florido e o ex-livreiro da FE, Luiz Toledo.



Fonte: Arquivo Particular do autor.

Sanfelice e a ditadura: resistência e perseguição

A ditadura foi objeto de pesquisa do Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP em 1985. Sanfelice investigou o papel da União Nacional dos Estudantes-UNE, na vida nacional e na educação brasileira. Das diversas faces que este movimento tomou ao longo da década de 60 do século XX, ao tomar posições políticas antagônicas ao sistema ditatorial que se apresentava, “[...] apesar das inúmeras divergências internas...” (Sanfelice, 1996, p. 12).

Após o golpe de 1964 e os 21 anos de ditadura, sua interpretação continuou destacando essa aliança entre empresários civis (nacionais e internacionais) e forças armadas, a UNE perturbava os golpistas porque tinha um projeto que questionava os projetos econômicos e sociais hegemônicos da burguesia nacional e do imperialismo. Nas universidades, discutia-se a construção de uma educação popular, onde o ensino, a pesquisa e extensão estivessem a serviço dos interesses do povo brasileiro (Sanfelice, 1996). “[...]princípios e reivindicações que questionavam os projetos econômicos e sociais”, principalmente da burguesia nacional e do imperialismo. (SANFELICE, 2008, p. 73). Nas universidades, pretendia-se construir um espaço de ensino e pesquisa que atendesse aos interesses do povo brasileiro, “ligar a reforma universitária às outras reivindicações populares pelas reformas de base” (idem, p. 48).

No livro fica claro que a União Nacional dos Estudantes (UNE) foi um dos principais focos de resistência ao regime ditatorial. Valendo-se de fontes primárias e bibliográficas e com rigor teórico-metodológico, o estudo revelou a riqueza de ideologias que permeavam o movimento estudantil da época, concentradas na UNE e originárias da contraditória história brasileira. Sanfelice destacou especialmente o combate da UNE contra a ditadura, seus momentos de radicalização, desorganização, reorganização, ação popular, guerrilha e clandestinidade.

Destaca-se em sua análise os acontecimentos em torno da reforma universitária em 1961, a UNE volante, a UNE à esquerda, os passos do movimento estudantil pós-64, as reações e resistências ao movimento de 1964, a radicalização da UNE, as teses da UNE permeadas de um referencial teórico marxista, anti-imperialista e aliado aos camponeses e operários.

Sanfelice (1996) também narrou episódios marcantes como o XXX Congresso da UNE em Ibiúna-SP, quando as tentativas de organização da entidade clandestina foram golpeadas pela feroz repressão militar, culminando em uma grande desarticulação e divisão do movimento estudantil. No entanto, Sanfelice (1996) revelou que apesar da perseguição, a UNE continuou atuando na clandestinidade lutando contra a ditadura e aliada dos movimentos de trabalhadores da cidade e do campo e alguns setores da igreja. “Agitaram”, “Denunciaram”, “Lutaram” em fim, resistiram.

Hoje, quando muito se discute os 60 anos do golpe de 1964 e observamos o “ressurgimento” de movimentos golpistas que exigem a volta dos militares ao poder, o livro de Sanfelice constitui uma leitura obrigatória na nossa instrução e organização.

Sanfelice: sobre questão do público e do estatal

Conforme nossos estudos e orientações, uma das principais questões levantadas foram acerca da diferença entre público e estatal, ou seja, existe um entendimento errôneo de que nossas universidades são instituições públicas a serviço do povo, mas na realidade, são estatais a serviço da burguesia.

De acordo com (Sanfelice, 2005, p. 101), durante a História do Brasil, “o Estado traçou políticas educacionais quando as necessidades objetivas do modo de produção capitalista aqui implantado assim o exigiram, em suas diferentes conjunturas” ou “observa-se o constante socorro que o Estado faz às ‘mazelas’ do capital” e da burguesia local e internacional, em detrimento da marginalização das políticas sociais e dos direitos dos trabalhadores (idem, p. 94). Na ditadura civil-militar, a educação agrônômica e as ciências agrárias no geral, atuaram no fomento das necessidades das bases materiais e das relações sociais para manter o fundamento da ordem capitalista no campo e na cidade: a propriedade privada dos meios de produção e a concentração da riqueza, o capital.

Em suma, embora a universidade seja pública em sua denominação jurídica, ela não é do povo e, portanto, não é pública. Na realidade ela é estatal, ou seja, em nossa sociedade é controlada pelo Estado capitalista por meio de sua classe dominante, a burguesia (Sanfelice, 2005, p. 91). Pelo apreço que Sanfelice tinha pela escola pública, pela universidade democratizada, não se eximiu de experiências em espaços privados de educação, quando a necessidade materializada no curso histórico da vida, o chamou. Pode parecer contraditório, ou é mesmo, estas experiências vividas ao longo de sua vida profissional, marcaram contradições vividas, mas ao ocupar espaços privados de instituições educacionais, jamais se despiu de seus valores de uma educação democratizada, o que pode ser confirmado

pelos seus pares de tempos diferenciados, vivenciados em instituições diferentes, conforme sua cronologia apresentada por Chianello e Siquelli (2021).

Sanfelice: o marxismo nos estudos das instituições escolares

Uma das maiores contribuições de José Luís Sanfelice para a área da Educação foram seus estudos e pesquisas acerca da teoria e metodologia do materialismo histórico-dialético para o campo educacional, especialmente na linha de pesquisas de História das Instituições Escolares no Brasil.

Para Sanfelice, o estudo da história das instituições escolares é fundamental para a compreensão da educação, pois, as histórias das escolas é a própria história da educação, - “[...] e não uma mera subdivisão dela” (Sanfelice et. al, 2016, p. 28). O olhar do historiador sobre uma instituição escolar é profundo e multifacetado. Ele busca entender as origens, o desenvolvimento ao longo do tempo e as mudanças arquitetônicas pelas quais a escola passou. Além disso, investiga a identidade dos sujeitos que a habitaram, as práticas pedagógicas realizadas e até mesmo a evolução do mobiliário escolar. No entanto, o cerne da questão é ainda mais profundo: o que exatamente essa instituição singular instituiu? Qual foi o impacto dela em si mesma, nos seus sujeitos e na sociedade em que está inserida? Essas são perguntas essenciais para compreender o sentido da educação proporcionada por essa escola. Afinal, a história da educação não é apenas sobre datas e eventos, mas também sobre as transformações culturais, sociais e individuais que ocorreram ao longo desse percurso. Além disso, é importante considerar que a escola não é apenas um espaço físico, mas também um ambiente de construção de conhecimento, valores e identidades, influenciando profundamente a vida de educandos, educadores, funcionários e comunidade. Portanto, ao mergulhar nesse contexto, o historiador desvenda não apenas os tijolos e a arquitetura, mas também os significados e as trajetórias que moldaram essa instituição singular. (Sanfelice, 2016).

Segundo os estudos de Sanfelice (2009), as instituições escolares possuem relações com múltiplas outras instituições, orgânicas e dinâmicas

inter-relações, obedecendo a uma hierarquia rígida, portanto, essas pesquisas devem compreender as origens das instituições escolares, seus projetos pedagógicos, os regulamentos internos, a disposição arquitetônica, os funcionários, os diplomados, a(s) classe(s) social(ais) beneficiada(s), e os aspectos gerais da sociedade desse recorte histórico, como são, por exemplo, as relações dessa escola com os meios materiais de produção (economia), a política, a cultura, ou seja, em uma acepção marxista, os fatores da superestrutura.

De acordo com Sanfelice: “[...] se produz um trabalho historiográfico das Instituições Escolares para interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade” (Sanfelice, 2006 p. 24). No entanto, o exercício mais árduo do ofício do historiador é aquele de realizar as relações entre o singular com o geral, pois as instituições escolares são disputadas internamente e externamente por objetivos de variadas ordens contraditórias, como a religião, a cultura, a ideologia e sobretudo, a economia-política.

Homenagens ao pai, amigo e mestre Sanfelice

Após o falecimento do professor Sanfelice diversas homenagens oficiais ocorreram e é importante registrar algumas delas nesse artigo a título de documentação, embora pela limitação de páginas desse texto não seja possível registrar tudo. As homenagens realizadas por instituições oficiais do Estado brasileiro foram variadas. A começar pela decretação de luto oficial por três dias pela Universidade Estadual de Campinas por meio da portaria (FE 001/2021).

Outras instituições também se somaram a Unicamp e realizaram registros oficiais, como foi o caso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) a APASE - Sindicato de Supervisores de Ensino de SP, a Associação dos docentes da Unicamp (ADUNICAMP), Universidade Federal de Rondônia por meio (PPGE/UNIR); a Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) e o Colóquio ‘José Luís Sanfelice’: Educador e Intelectual, realizado em 02 e 03/12/21, em

formato remoto, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco-USF, em Itatiba-SP.

O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), no dia 1 de dezembro de 2022, na Unicamp, batizou sua sala oficial dentro do Prédio da Faculdade de Educação com o nome “José Luís Sanfelice”. Esses pesquisadores também estiveram reunidos em Vitória da Conquista na Bahia em evento organizado pelo Museu Pedagógico e realizaram diversas saudações e homenagens ao mestre.

Para além das homenagens oficiais, realizamos uma síntese de todos os depoimentos espontâneos encontrados na página pessoal de Sanfelice no *Facebook*². Foram computadas cerca de uma centena de depoimentos.

Essas fontes demonstram gratidão pela sua generosidade, ternura e doçura. Era um amigo que mostrava a paixão pela vida, a fé e a esperança na construção de um novo mundo que exigia paciência, racionalidade e compreensão da realidade pelas vias da objetividade.

Nunca vacilou ou se esquivou de seu posicionamento de classe pela defesa dos interesses dos trabalhadores, seja em seus escritos ou quando acolhia perseguidos políticos, fosse em tempos de ditadura ou em contextos neoliberais.

Sempre estava atento à conjuntura política e a consciência ideológica dos aspectos que aparentemente se apresentam como “neutros” e por isso suas práticas educativas, acadêmicas e científicas estavam direcionadas para a emancipação intelectual e material dos filhos dos trabalhadores nas escolas por meio da inegociável defesa do socialismo e o método científico dessa emancipação: o materialismo histórico e dialético.

Embora marxista de excelência, sempre demonstrou enorme respeito por quem fazia pesquisa séria, independente da corrente teórica ou crenças religiosas, desde que estivessem defendendo o público, popular e a classe trabalhadora.

²FACEBOOK. Página pessoal do professor José Luís Sanfelice. Disponível em: www.facebook.com/jl.sanfelice. Acesso em: agosto 2024.

Considerações finais

À guisa de concluir esta produção, da abordagem do convívio com o professor, com o pesquisador, ao conjunto de narrativas de dois professores que no processo de aprendizagem do ofício de pesquisador, se permitiram socializar e se fazerem entender na completude da formação inacabada, sempre em construção, com a contribuição deste que foi da docência ao amigo, ao parceiro de pesquisa, ao companheiro de luta pela educação pública, ao intelectual, professor J. L. Sanfelice, que para além de todos os ensinamentos aqui apresentados e os tantos mais, que não foi possível abordar, nos ensinou a humanização pela educação escolar/acadêmica, fazendo ciência humana, formando professores e pesquisadores e acima de tudo sendo felizes na trajetória forjada por cada um de nós.

Esse intelectual militante nos deixou um grande legado de competência profissional e humana. Essa herança está presente em seus diversos livros, artigos, entrevistas, aulas e centenas de dissertações e teses que orientou, formando uma geração de educadores, professores e cientistas que trabalham nas diferentes regiões do Brasil.

Foi um dos intelectuais que fundaram e articularam o grupo de estudos e pesquisas HISTEDBR, realizando e organizando diversas conferências, palestras, projetos, pesquisas e publicações em parceria com Dermeval Saviani e José Claudinei Lombardi, companheiros de toda uma vida e amizade fraterna.

É fato que seu legado é imenso. Suas sementes foram bem plantadas e colhidas. Agora cabe a nós continuar essa plantação e semear novas sementes. Que as ideias revolucionárias, provocadoras e críticas de seus textos continuem a ressoar em nossas vidas! Portanto, pedimos licença aos leitores para finalizar esse texto acadêmico e memorialístico com uma poesia sobre nosso grande mestre:

ENCANTAR-SE

Encantou-se o professor, com toda sua bagagem de conhecimento
para nossa formação.

Encantou-se o orientador, que humildemente nos ensinou, sem
pretensão nenhuma, o respeito à visão de mundo de cada um.

Encantou-se o amigo, o ser humano e, neste rodopio, a consciência

do espaço encantado em nossa existência.
Um movimento contraditório, de alegria e de dor, que nos leva
para dentro de nós mesmos. Um silêncio, próprio dos encantados,
Presente!
Uma certeza! A importância de sermos felizes!
Sanfelice, Encantado Amigo, muita Gratidão.
Sônia Aparecida Siquelli
(Inverno de 2021)
(Chianello; Siquelli, 2021, p. 450)

Referências

- ANPED. Nota de pesar pelo falecimento de José Luis Sanfelice. **ANPED**, , 2 abril 2021. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/nota-de- pesar-pelo-falecimento-de-jose-luis-sanfelice-fe-unicamp-gt-02-anped>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- APASE. Nota de Falecimento. **APASE**, , . Disponível em: <https://sindicatoapase.org.br/?p=3572>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CHIANELLO, L.C. de O.; SIQUELLI, S.A. **Da Filosofia à História da Educação**: textos de José Luís Sanfelice. São Carlos: Pedro & João, 2021. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/da-filosofia-a-historia-da-educacao-textos-de-jose-luis-sanfelice/>. Acesso em: 25 mar. 22.
- FE (Faculdade de Educação) – UNICAMP. Luto Oficial em memória do professor José Luis Sanfelice. Portaria FE 001/2021. **FE, Faculdade de Educação – UNICAMP**. Disponível em: www.fe.unicamp.br/noticias/luto-oficial-em-memoria-do-professor-jose-luis-sanfelice. Acesso em: 20 ago. 2023.
- HISTEDBR. Sanfelice se foi. **HISTEDBR**. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/colunas/artigos/sanfelice-se-foi>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- MOLINA, R. S. Manuscrito escrito para o Colóquio “José Luís Sanfelice: Educador e Intelectual”. Arquivo do autor – Vitória, Espírito Santo. Redigido em 03 de dezembro de 2021.
- IVA, Fernando. Adunicamp lamenta a perda do Prof. José Luiz Sanfelice (FE/Unicamp). Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Campinas (ADUNICAMP). Publicado em 1 de abril de 2021. Disponível

em: <https://www.adunicamp.org.br/noticias/adunicamp-lamenta-a-perda-do-prof-jose-luiz-sanfelice-fe-unicamp/>. Acesso em: 30 ago. 2023

SANFELICE, J. L. **Movimento estudantil**: a UNE na resistência ao golpe de 1964. Campinas: Editora Alínea, 1996.

SANFELICE, J. L. Da escola pública estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **A escola pública no Brasil**: história e historiografia. Campinas: Autores Associados - HISTEDBR, 2005, p. 89.

SANFELICE, J.L. História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 20-27, ago. 2006. ISSN: 1676-2584 27

SANFELICE, J. L. História e Historiográfica de Instituições Escolares. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, v.9, p. 192-200, set. 2009.

SANFELICE, J. L.; JACOMELI, M. R. M.; PENTEADO, A. E. A. (Org.). **Histórias De Instituições Escolares**: Teoria E Prática. Bragança Paulista: Margem Da Palavra, 2016.

UFSCar. Nota de pesar. **UFSCar**. Disponível em: <https://www.ppged.ufscar.br/pt-br/news/nota-de-pesar-prof-sanfelice-unicamp>. Acesso em: 30 ago. 2023.